

# O TRABALHO VERSUS ESTUDO: DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO MÉDIO NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL

## WORK VERSUS STUDY: CHALLENGES FACING IN HIGH SCHOOL IN ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRAZIL

Sayonara Pinto de Castro **1**

Márcia Nascimento Pinto **2**

Renato Abreu Lima **3**

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar como os estudantes que trabalham conciliam com o estudo em uma escola pública no município de Benjamin Constant-AM. Foram entrevistados 38 estudantes que à época frequentavam o 3º ano do ensino médio no período noturno da escola investigada. A obtenção dos dados foi condicionada à aplicação de questionários destinados aos alunos e professores. Assim, pode-se constatar que os alunos trabalhadores enfrentam adversidades no ensino por dificuldades relacionadas ao cansaço físico e mental oriundo de extensas horas de trabalho diurno, excluindo o tempo destinado à realização de trabalhos extraclasse, a metodologia do professor e infraestruturas da escola, muitas vezes inadequadas. Assim, é necessário criar condições afetivas no âmbito escolar que são fundamentais para o sucesso dos alunos.

**Palavras-chave:** Aluno-trabalhador. Dificuldades de Aprendizagem. Ensino Noturno.

**Abstract:** This study aimed to analyze how students who work reconcile with studying in a public school in the city of Benjamin Constant-AM. Thirty-eight students who were attending the 3rd year of high school in the evening period of the investigated school were interviewed. Data collection was subject to the application of questionnaires for students and teachers. Thus, it can be seen that working students face adversity in teaching due to difficulties related to physical and mental fatigue arising from long hours of daytime work, excluding the time for extra-class work, the teacher's methodology and school infrastructure, often inadequate. Thus, it is necessary to create affective conditions in the school environment that are fundamental for the students' success.

**Keywords:** Student-worker. Difficulties. Night School.

Graduada em Ciências: Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **1**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7187756516998528>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8163-8708>.  
E-mail: sayonarapl13@hotmail.com

Mestre em Botânica pela Universidade Federal de Viçosa. **2**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2690595945322672>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1732-9668>.  
E-mail: marcyanp@hotmail.com

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **3**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5164284305900865>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.  
E-mail: renatoal@ufam.edu.br

## Introdução

O ensino médio noturno é sempre visto nos meios educacionais como um ensino deficiente, problema considerado fonte de insatisfação que necessita ser sanado (TIOGNI; CARVALHO, 2007). Neste contexto, o ensino médio noturno é frequentado, quase que exclusivamente, por alunos que possuem ocupações diurnas e que encontraram no ensino noturno, a possibilidade de conciliar trabalho, família e estudo.

Não existe distinção entre o ensino médio diurno e o ensino médio noturno, mas ambos os segmentos são regidos pelas mesmas diretrizes, embora exista diferenciação de tempo de aula e público-alvo, pois geralmente são alunos trabalhadores que chegam à escola com cansaço e que, portanto, necessitam de uma prática metodológica alternativa para que o aluno possa permanecer e concluir os estudos.

A necessidade de jovens alunos enfrentarem dupla jornada de trabalho e estudo os obriga a desistir dos estudos do ensino regular, para ajudar seus pais ou até mesmo para manter sua própria família. O ensino noturno se apresenta como única alternativa de manter-se na escola em seu processo de formação educacional e qualificação profissional.

Atualmente, vem se tornando cada vez mais a falta de envolvimento dos pais e da família na vida escolar do aluno, deixando a responsabilidade de educar os jovens somente por conta da escola. No entanto, pode-se perceber que a escola sozinha, sem a participação efetiva desses responsáveis não consegue realizar com eficácia esse papel de educar. Visto que, a relação escola versus família é decisivo para o sucesso da educação em todos os níveis de ensino (BICHARA; PINTO; LIMA, 2019).

O campo de atuação pedagógica citada por Freire (1982) destaca o caráter pedagógico nas relações de aprendizagem no interior da escola, levando os professores a ressignificarem suas práticas a partir da realidade.

É fato que para se conhecer possíveis respostas às indagações supracitadas é necessário conhecer o perfil dos alunos do ensino médio noturno, no qual três dimensões podem estar afetando a aprendizagem dos alunos do período noturno no ensino médio: carga de trabalho, família e disponibilidade de tempo.

Visto que a política pública que se aplica ao ensino médio visa ao preparo do concludente para o mercado de trabalho, teve-se como principal problemática e questão norteadora desta pesquisa, como a escola de ensino médio noturno atende as necessidades desses alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e dependem do turno noturno para prosseguir seus estudos? E quais são os meios que a escola utiliza para adequar suas atividades letivas a estes alunos?

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar como os estudantes que trabalham conciliam seus estudos, elementos essenciais à vida em sociedade.

## Metodologia

### Área de estudo e público-alvo

Participaram desta pesquisa, duas turmas de 3º ano, totalizando 38 estudantes devidamente matriculados em 2016 na Escola Estadual Imaculada Conceição em Benjamin Constant-AM. Vale ressaltar que a referida escola é a única que oferece a modalidade do ensino médio no município. Inicialmente, realizou-se contato com a gestora da escola e solicitou-se autorização para fazer a pesquisa com os estudantes. Após o consentimento da gestora, foi apresentada a pesquisa e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para os estudantes, de acordo com a Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

### Coleta e análise dos dados

A coleta de dados se deu por meio de um questionário semiestruturado composto por perguntas relacionadas a identificar o perfil socioeconômico (gênero, faixa etária, atividades diárias e atributos pessoais) desses alunos e verificar como estes associam o trabalho com os estudos. Além disso, calculou-se a moda, média e mediana.

De acordo com Oliveira (2012) “o questionário tem como objetivo descrever características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais”. Nesse sentido, sua utilização foi de fundamental importância no que tange ao cumprimento das atividades em que o mesmo se propõe.

A análise dos dados se deu por meio da tabulação, organizados e agrupados por semelhanças. Os resultados estão apresentados no corpo textual deste, por meio de gráficos e quadros gerados no Microsoft Excel. Para tal discussão, buscou-se pesquisar autores que em seus diversos trabalhos buscaram explicar a relação trabalho e estudos. Dessa forma, destacaram-se teóricos críticos da área como Abadalla (2004), Tiogni; Carvalho (2007), Krasilchik (2008), Torquato (2010) e Siqueira (2012).

## Resultados e Discussão

### Caracterização do perfil dos estudantes do 3º ano do ensino médio noturno

Os indivíduos participantes da pesquisa foram questionados quanto as principais variáveis que fornecem indícios ao perfil do aluno finalista do Ensino Médio da escola investigada. No que se refere ao gênero percebeu-se que a predominância do gênero masculino é maior com relação ao feminino.

Houve predominância do grupo de indivíduos do sexo masculino, visto que a diferença contempla um grau de superioridade de 12% ao gênero oposto, ou seja, podemos inferir que alunos do gênero masculino procuram mais este turno devido ao trabalho diurno.

Contudo, outro parâmetro observado está relacionado à idade desse grupo amostral. Assim, para a quantificação da faixa etária do grupo, utilizaram-se técnicas de estatística simples para a apresentação do mesmo. Com isso, o quadro 01 fornece as 38 idades obtidas no questionário, afim de se registrar a idade média, mediana e moda.

**Quadro 01.** Representação da idade do grupo.

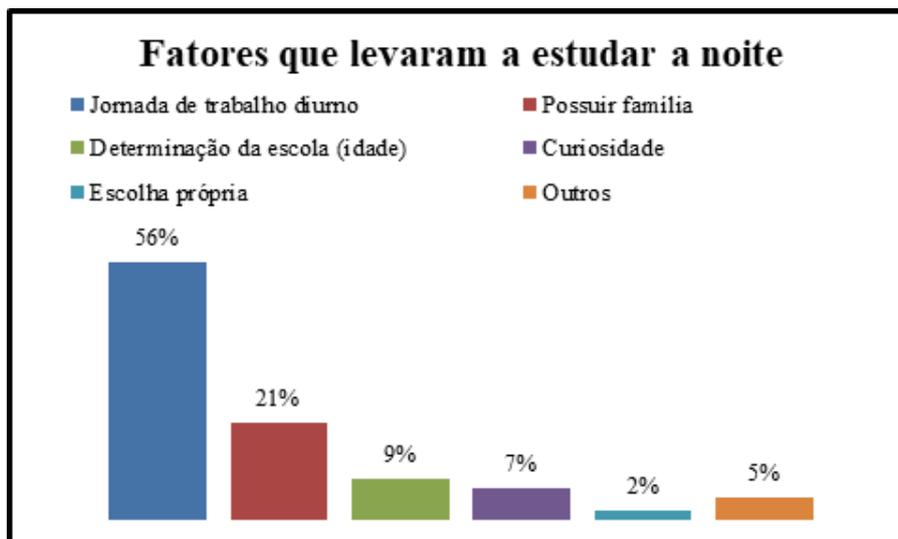
21	20	38	20	21	18	19
17	18	18	23	17	18	26
17	27	22	18	22	27	18
19	20	18	16	17	20	20
18	16	17	19	33	18	18
18	17	16				

**Fonte:** Dos autores.

Posterior organização e a tabulação dos dados, calculou-se a idade média dos alunos é de 19,6 anos, sua moda é de 18 anos e mediana igual a 18 anos. Deste modo, evidencia-se uma idade relativamente baixa às expectativas esperadas. Sendo assim, o abandono da escola por parte do aluno em algum momento do ano letivo caracteriza um dos maiores desafios enfrentado pela educação brasileira, a evasão escolar. Nesse sentido, exalta-se a importância da reflexão para a superação das inverdades que permeiam as teorias postas historicamente sobre evasão e abandono escolar (SANTANA; MELO, 2020).

Dentre os principais motivos que levaram esses alunos a estudar a noite, pode verificar que questões trabalhistas sobressaem às demais alternativas (Gráfico 01).

**Gráfico 01.** Fatores que levaram a estudar a noite.



Fonte: CASTRO (2016).

Diante dos dados apresentados, o principal motivo que levou esse grupo a estudar à noite foi à jornada de trabalho diurno (56%), seguido por situação familiar (21%). Assim, os resultados corroboram com Pucci; Oliveira; Sgussardi (1994) apud Tiogni; Carvalho (2007) destacando que a marca mais visível de um aluno do ensino noturno é sua condição de trabalhador diurno.

Tal fato pode ir ao encontro da ideia da qualificação da mão de obra exigida pelo mercado, ou ainda a promoção ou busca de empregos mais dignos que requisitam um grau de instrução maior.

Nesse aspecto, há atualmente outro discurso que associa educação e empregabilidade, gerando o desenvolvimento da falsa ideia de que existe uma correspondência direta entre maior escolaridade, ou maior capacitação profissional, e maiores oportunidades de trabalho. Contudo, não se pode deixar de destacar que no item “Outros” (5%) foram apresentados quesitos específicos como o contato com pessoas mais experientes na escola; e a frequência em cursos técnicos diurnos.

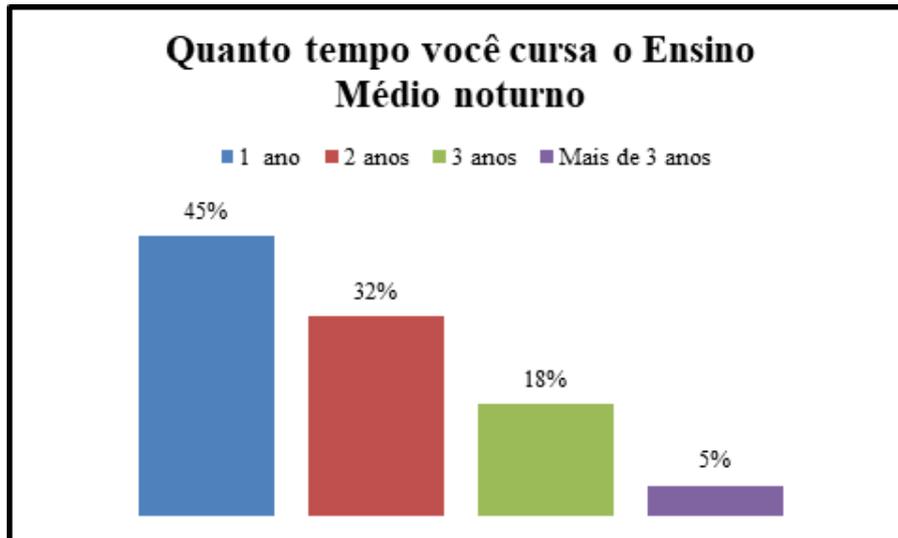
Questões familiares foram o segundo item de maior frequência, pois cuidados parentais podem interferir na vida estudantil. Neste sentido, detectou-se que o grupo amostral afirma que têm filhos representando 47% e 53% não possuem. Dos que responderam “Sim”, 64% afirmam ter em média um filho, 18% afirmam ter dois e 18% afirmam ter mais de três filhos.

A opção pelo ensino noturno para 76% dos alunos do 3º ano foi surpreendente visto que cursou o 1º e 2º ano no período diurno, os demais sempre estudaram à noite. Ressalta-se mais uma vez que questões trabalhistas e familiares praticamente forçaram essa escolha por meio da necessidade de contribuição com a renda familiar.

O decreto nº 5154/2004 delegou as formas de articulação entre a educação profissional (integrada, concomitante e subsequente), isso implica em garantir um Ensino Médio comprometido com os sujeitos que lhe conferem sentido (MEC, 2008).

Assim sendo, verificou-se o tempo que os alunos estavam cursando o ensino médio noturno, visto que seu tempo de integralização normal no ensino médio é de três anos (Gráfico 02).

**Gráfico 02.** Tempo que os alunos cursam o Ensino Médio noturno.

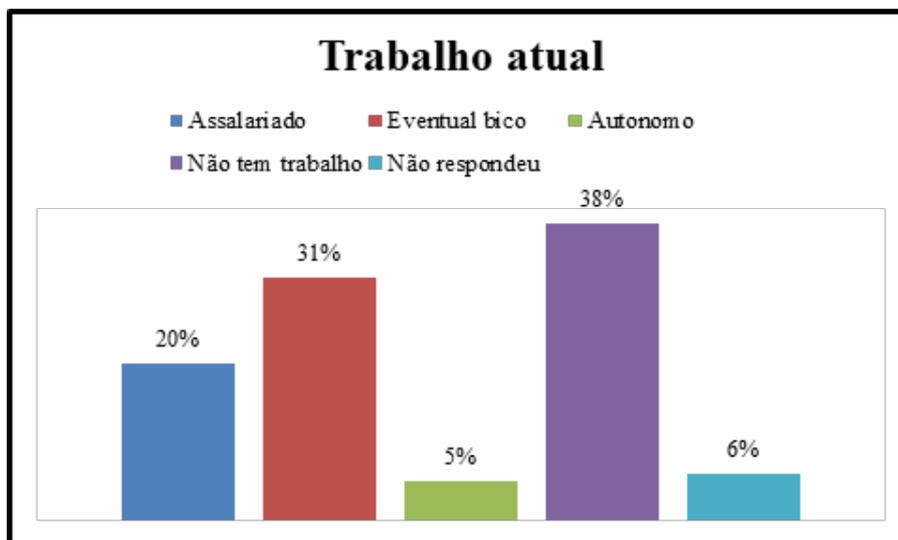


Fonte: CASTRO (2016).

Torna-se evidente que os alunos são recém-chegados ao ensino noturno, levando-se em consideração os que estudam há um e dois anos (45% e 32%, respectivamente). Reforça-se mais uma vez que a inserção no turno noturno configurou-se por necessidade socioeconômica.

De forma geral, procurou-se investigar a interferência do trabalho para alunos de ensino médio de duas turmas do 3º ano, porém a pesquisa não se restringiu apenas aos estudantes inseridos no mercado de trabalho, mas também àqueles que possuem responsabilidades nos trabalhos domésticos, o que não deixa de ser trabalho.

**Gráfico 03.** Posição dos estudantes ao mercado de trabalho.



Fonte: CASTRO (2016).

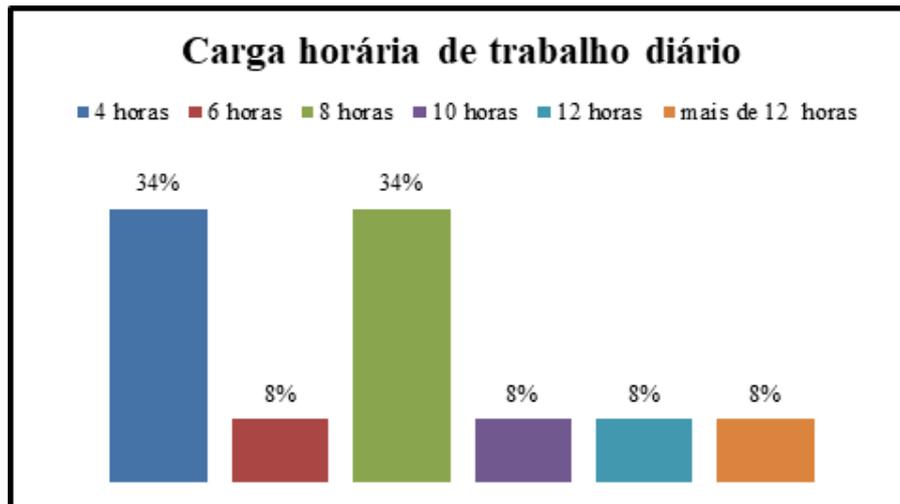
As informações contidas no gráfico acima apontam que 38% dos alunos afirmam não ter trabalho formal devido a responsabilidades familiares. Contudo, se analisar os itens “assalariado” (20%), “eventual bico” (31%) e “autônomo” (5%) está relacionado aos alunos que afirmam estudar a noite por motivo da jornada de trabalho diurno.

Em consenso, Rodrigues; Hernán (2000) citam, em seu estudo realizado que 57% dos alunos que frequentam o ensino noturno, já trabalham ou estão à procura de trabalho. Neste mesmo sentido, Marques (1997), ressalta que a demanda do ensino noturno é bastante complexa, os alunos que trabalham ou buscam trabalho, o fazem, não somente pela sobrevivência,

mas também pelo desejo de independência econômica e muita vez incitada pelo consumismo por meio da mídia, outros preferem o “clima descontraído do noturno”.

É importante ressaltar que no item “Eventual bico” (33%) foram apresentados quesitos como: babá, empregada doméstica, diarista, ajudante de pedreiro, ajudante de salão de beleza, estagiário, mecânico, motorista e vendedora. Assim sendo, foi imprescindível conhecer, a jornada de trabalho diurno dos alunos a carga horária, o gráfico 04 demonstra essas informações.

**Gráfico 04.** Carga horária de trabalho dos alunos.

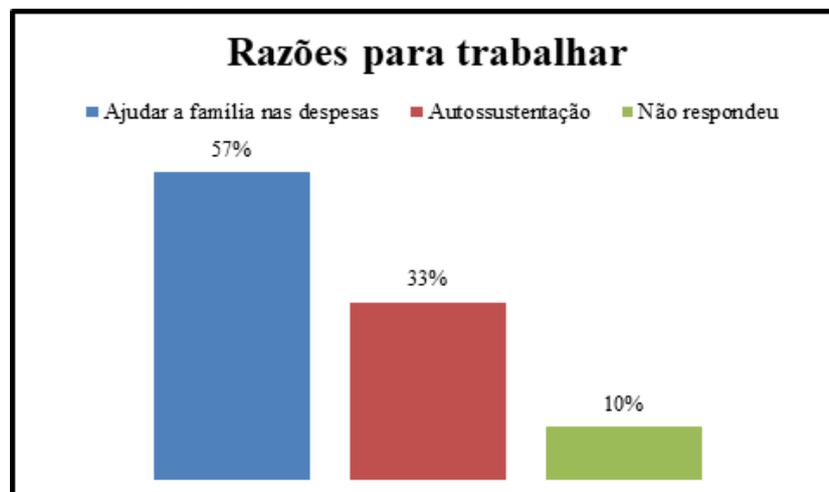


Fonte: CASTRO, 2016.

A partir dos dados contidos no gráfico 04, pode-se deduzir a identificação de uma das primeiras dificuldades dos alunos trabalhadores do ensino médio noturno, a excessiva carga horária diária da jornada de trabalho que são representadas por 4 horas e 8 horas (34% ambas), corroborando Tiogni; Carvalho (2007) diz que o quadro de jovens estudantes, na sua maioria, inseridos no mercado e trabalho apresentam uma jornada de trabalho de 8 horas ou mais horas diária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 36 estabelece os princípios orientadores para garantir de uma formação eficaz de jovens brasileiros capaz de atender os diferentes anseios dos jovens que se encontram na faixa etária de escolarização. Contudo, antes de se verificar as dificuldades, se torna fundamental conhecer as razões que levaram esses alunos a trabalhar durante o dia (Gráfico 05).

**Gráfico 05.** Razões para trabalhar.



Fonte: CASTRO (2016).

Fica evidente que os alunos trabalham para ajudar suas famílias nas despesas domésticas e na sua auto sustentação. Torna-se cabível mencionar que atualmente o custo de vida vem se tornando cada vez mais alto. Nesse sentido, faz-se necessário que todos os membros que compõem a família contribuam financeiramente de alguma forma para complementar o sustento da família, dessa forma fica evidente a necessidade desse aluno trabalhar e estudar.

De acordo com Terribili-Filho (2007), mesmo sem existir estatísticas oficiais que caracterizavam o estudante do ensino noturno, por meio de suas observações práticas, foi possível identificar que a maioria era formada por estudantes trabalhadores, como o presente trabalho diagnosticou. Do mesmo modo, Vargas (2010) diz que o predomínio do período noturno merece atenção quanto à caracterização do seu estudante, embora, inexistiam, ainda, estatísticas oficiais que discutam sua condição socioeconômica, sexo, faixa etária, atividades diárias e outros atributos pessoais, fatores a serem discutidos na seção posterior.

É cabível mencionar que 39% dos alunos afirmam ter duas pessoas trabalhando para ajudar nas despesas de casa, levando desse modo, os alunos a trabalhar para poder contribuir com o sustento de casa. O que vai de encontro com a pesquisa realizada por Torquato (2010) esses jovens precisam ajudar nas despesas de casa (70%) e, por isso, a grande maioria exerce ou já exerceu algum trabalho remunerado, e apenas 9,1% nunca trabalhou.

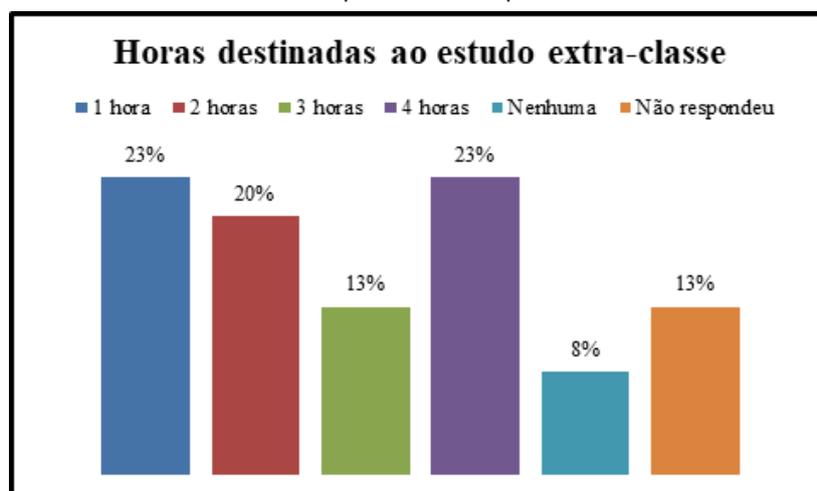
### Identificação das dificuldades enfrentadas por alunos do 3º ano do ensino médio noturno

Dentre as principais dificuldades enfrentadas por estes estudantes que estão inseridos no mercado de trabalho, estão inseridas aquelas que tangem a indisponibilidade de tempo para os estudos, dentro em vista a carga horária de trabalho, sono reduzido e nível elevado de estresse, além dos cuidados com a família, tornam-se fatores preponderantes que dificultam o bom desempenho e o aprendizado do aluno.

A partir da verificação dessas dificuldades, buscou-se conhecer de quantas horas de estudo extraclasse os alunos dispõem diariamente para a resolução de exercícios, pesquisas, estudos para avaliações, etc.

Cabe ressaltar mais uma vez que todos os alunos participaram quanto a esse item, independente de possuir trabalho, família ou que não se enquadra em nenhum quesito mencionado. O que levou justaposição das horas destinadas a estudos extraclases (Gráfico 06).

**Gráfico 06.** Horas disponibilizadas para atividades extraclases.



Fonte: CASTRO (2016).

Fica evidente que a carga horária excessiva de trabalho e o serviço exaustivo, observado no gráfico acima, acarreta a disponibilização de poucas horas diárias para a realização das atividades extraclasse, que aponta que 23% dos estudantes dispõem de apenas uma hora para a realização dessas atividades, 20% dizem ter 2 horas e 23% dispõem de 4 horas. Ressalta-se que

8% dos alunos não dispõem de tempo destinado para essa atividade. Nesse contexto, aponta-se como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino noturno a pouca indisponibilidade de tempo para a realização das atividades extraclasse.

Dessa forma, é claro dizer que a relação entre estudo e trabalho mediante as muitas indagações desta pesquisa, muitas vezes se torna um sacrifício, e que o trabalho nessa condição assume um paradoxo necessário. É o que Siqueira (2012) mostra quando diz que: “[...] trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade contraditória e de sobrevivência, portanto uma necessidade”.

Entretanto, uma informação importante é que quando questionados a respeito da conciliação de trabalho e estudos 79% dos alunos, mesmo com todas as dificuldades, afirmam que consegue conciliar e 21% dizem não conseguir conciliar.

Contudo, se torna adverso a informação demonstrada anteriormente, visto que 62% dos alunos afirmam que pouco consegue acompanhar o nível das aulas. Uma hipótese que se toma, pode estar relacionada à metodologia adotada pelo professor.

Dentro do cenário demonstrado, foram apresentados os principais fatores que estão relacionados a pouca produtividade ou acompanhamento dos alunos em sala de aula. As informações se repetiam, por isso foram selecionadas apenas três respostas para aqueles que não possuem dificuldades de acompanhamento da metodologia e conteúdos disciplinares e quatro para aqueles que encontram dificuldades de acompanhamento (Quadro 02).

**Quadro 02.** Motivos relacionados ao acompanhamento das aulas.

Sem dificuldades de acompanhamento	R1	“Porque o professor tem desenvolvido cada assunto parte por parte bem devagar para que todos acompanhem, porque muitos alunos faltam”
	R2	“Porque eu fico prestando atenção”
	R3	“Porque eu gosto muito de Química e eu venho todos os dias para mim aprender Química”
Com dificuldades de acompanhamento	R4	“Porque algumas vezes eu falto e não consigo estudar muito, etc. Não consigo acompanhar as aulas, etc. e porque também tenho muitas dificuldades em algumas matérias”
	R5	“Acho que pelo fato de ter desistido dois anos e por não estudar em casa, pois não tenho tempo pra estudar em casa”
	R6	“Porque muitas vezes os professores explicam o assunto rápido demais, e já passam para outros conteúdos, e muitas das vezes alguns alunos atrapalham um pouco com o barulho”
	R7	“Muitas vezes chego cansado do trabalho e fico meio com sono, mas busco acompanhar o professor na hora da explicação, e também a lâmpada dá sono”

Fonte: CASTRO (2016).

Diante dos discursos apresentados, foi possível diagnosticar fatores negativos relacionados à infraestrutura, de classe, metodologia adotada pelo docente, falta de tempo para estudar, ter passado algum tempo sem estudar, não ser assíduo às aulas, indisciplinas dos colegas, dificuldade de aprendizagem e cansaço físico. Tais fatores se enquadram na categoria de dificuldades no acompanhamento das aulas e do próprio aluno em relação ao ensino noturno.

Cardoso e Bzuneck (2004) dizem que podem ser destacados fatores que não contribuem com ensino noturno, a possibilidade de conciliar trabalho, família e estudo. Marques (1997) relata que “a escola noturna recebe grande parte dos jovens que precisam conciliar os estudos

com a necessidade de trabalhar”. O estudante do ensino noturno que trabalha durante o dia geralmente se desloca diretamente de seu local de trabalho para a instituição de ensino, por isso, chega cansado para a realização de atividades discentes.

Dessa forma, Fonseca (2003) diz que apesar de ser evidente um discurso “de defesa” do trabalho – e mesmo da instituição – isentando ambos de qualquer responsabilidade em relação às eventuais dificuldades escolares, os adolescentes relatam o cansaço e a dificuldade de conciliar uma jornada de trabalho de oito horas com um turno de quatro horas de estudo, normalmente à noite.

Diante disso, buscou-se categorizar e listar essas dificuldades do ponto de vista dos alunos. As principais dificuldades encontradas pelos alunos em sala de aula tangem cinco categorias específicas que permeiam a indisciplina em sala de aula, os cálculos das disciplinas de exatas, a metodologia adotada pelo professor, assim como o cansaço físico e a infraestrutura da escola (Quadro 03).

**Quadro 03.** Dificuldades em sala de aula.

Dificuldades	Relatos	Valor absoluto	Valor relativo
Indisciplina em sala de aula	“Porque acho que falto muito”; “Na maioria das vezes o barulho dos colegas”; “Sou muito bagunceiro”	7	18%
Cálculos nas disciplinas de exatas	“Um pouco em Física, porque o professor fala muito rápido”; “As atividades que passam, tenho dificuldades na matéria de Química”; “As dificuldades que enfrento são apenas nas matérias de Química e Matemática”	9	24%
<b>Metodologia do professor</b>	<i>“Porque o professor fala muito rápido”; “A Professora de Química tem um pouco de dificuldade”</i>	6	16%
Cansaço físico/ infraestrutura	“A lâmpada faz dá sono na gente”; “Me sinto meio cansado da batalha”	12	32%
Não respondeu		4	10%

**Fonte:** CASTRO (2016).

Diante dessas constatações apresentam-se situações específicas que caracterizam esses alunos como decorrentes de uma jornada intensa de trabalho, no qual mecanismos exógenos e endógenos, ou seja, fatores físicos e mentais interferem diretamente no rendimento desses alunos em sala de aula.

Neste sentido, Abdalla (2004) ressalta que é importante compreender o trabalho na vida dos jovens em sua positividade, pois mesmo quando eles se referem ao cansaço decorrente de um dia duro de trabalho, para justificar sua falta de interesse nas aulas, logo em seguida apontam outras razões.

Rodrigues (1995) afirma que esse trabalhador-aluno frequentador do ensino noturno, experimenta diariamente uma divisão social. Durante o dia ele executa, efetua realiza, e a noite, na escola ele deve pensar, refletir, calcular e planejar. Diante desse contexto, Camargo e Rios (2012) cita que as dificuldades dos alunos/jovens conciliarem escola/trabalho constitui a principal causa da evasão escolar no ensino médio, o que reflete que a condição sociocultural constitui fator preponderante para a conclusão dos estudos ou não, no ensino médio.

Na perspectiva de confirmar as razões apontadas por Camargo e Rios (2012) que aponta a evasão ou desistência de alunos no ensino médio noturno, nesta pesquisa, buscou-se conhecer como as dificuldades enfrentadas pelos alunos interferem na desistência ou retenção desses no ensino noturno.

A metade dos alunos entrevistados, afirma que sempre estudaram o ensino médio sem interrupções, dentre os que desistiram 26% destes relatam ter desistido mais de duas vezes, e 18% desistiu uma vez e 6% três vezes ou mais. Os 19 alunos que desistiram de ano justificaram

os motivos da desistência os quais foram sintetizados no quadro 04.

**Quadro 04.** Motivos de desistência.

Motivo	Relatos	Valor absoluto	Valor relativo
Doença	“Eu tive que viajar com a minha mãe que estava doente e ficamos dois anos em tratamento”	4	24%
Carga horária de trabalho e tipo de ocupação	“O horário de saída do trabalho com o horário de entrada na escola”; “No meu trabalho viajava muito”; “Falta de trabalho no município”	6	35%
Família/ gravidez	“Uma foi a gravidez e outra foi por não ter quem cuidar da minha filha quando bebê”; “Meus filhos”	5	29%
Outros/ local em que reside/ falta de segurança a noite	“Por estudar em um bairro perigoso a noite”; “Não desisti, apenas reprovei”	2	12%

**Fonte:** CASTRO (2016).

Os motivos que levaram os alunos a desistir de seus estudos, foram divididos nas categorias principais: doença, carga horária de trabalho, tipo de trabalho, gravidez e família, ressalta-se ainda a segurança tangendo o deslocamento desses alunos de escola para casa a noite e reprovação.

Na categoria de doenças, além das doenças pessoais e tratamentos, são apontados, também o acompanhamento de familiares em tratamento, o que acarretou à desistência desse aluno a procura por tratamento fora do domicílio, 24% dos alunos afirmaram ter esses cuidados no que se refere a esse quesito.

A carga horária de trabalho se sobressai aos demais, onde 35% se apresentam como o fator principal da desistência dos alunos, pois apontaram questões ao horário de saída do trabalho com a entrada na escola, bem como o tipo de trabalho. A categoria família é quase que exclusivamente representada por indivíduos do gênero feminino, vistos que as justificativas permeiam a gravidez e cuidado com os filhos.

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, procurou-se investigar quais as expectativas ao concluir o ensino médio. Os alunos (53%), na sua maioria, apontam querer ingressar na universidade e 37% pretendem fazer um curso técnico, visando melhores condições de vida e 10% dos alunos pretendem somente trabalhar, justo que as necessidades, corroborando com a pesquisa Torquato (2010) onde 86,2% dos entrevistados não pretendem encerrar o ciclo estudantil no ensino médio, visando à universidade, cursos técnicos profissionalizantes.

Santana e Melo (2020) cita que os alunos do turno da noite, acabam sendo prejudicados pela dinâmica de funcionamento das escolas, tendo em vista que o número de funcionários é reduzido e os espaços, como a quadra e a biblioteca, ficam inacessíveis. Nesse sentido, chama-se atenção para as condições estruturais da escola nesse turno, o que acaba agravando o processo de exclusão dos estudantes.

A fim de colaborar na consolidação das políticas de fortalecimento do ensino médio, o MEC propõe um programa de apoio para promover inovações pedagógicas das escolas públicas de modo a fomentar mudanças necessárias na organização curricular desta etapa educacional e o reconhecimento da singularidade dos sujeitos que atende.

A adequação das atividades escolares se torna de fundamental importância para a permanência e aproveitamento satisfatório dos alunos frente ao ensino ofertado, principalmente se levar em consideração as dificuldades por eles relatadas.

Neste sentido, para Kuenzer (2007), afirma que a escola necessita considerar diferentes métodos de ensino uma vez que não é homogênea. É importante destacar que cabe à escola e à comunidade, sem desobrigar o Estado das suas responsabilidades, proporcionarem novas

oportunidades de aprendizado para seus alunos, além de considerar a diversidade de interesses e, em decorrência disso, proporcionar experiências práticas da realidade no trabalho pedagógico.

Baseado nesse pensamento, Camargo e Rios (2012) citam que a organização escolar cabe, também, à equipe pedagógica, e que a participação de todos é determinante na qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa na formação dos alunos. A organização de atividades práticas coordenadas pelos seus profissionais favorece aos cidadãos a formação coerente ao longo do processo de escolarização básica.

Visto que, as dificuldades enfrentadas por alunos trabalhadores podem ocasionar baixo rendimento escolar, e que as extensas horas de trabalho durante o dia, e as atividades escolares durante a noite quase que excluem as atividades escolares extraclases.

Frente a isso, Camargo e Rios (2012) frisam que “os alunos do noturno geralmente por jovens serem inseridos no mundo do trabalho, necessitam, em função da realidade que exige conciliar os estudos e o trabalho, de uma pedagogia que os torne envolvidos nos processos do ensino e da aprendizagem”.

Com essa fundamentação, os professores relataram as principais ferramentas metodológicas por eles adotadas para facilitação da compreensão dos alunos que se encontram desmotivados ou cansados durante a explanação dos conteúdos.

De acordo com Krasilchik (2008) a variação das atividades pode atrair e despertar interesse nos alunos, atendendo as diferenças individuais. Do mesmo modo, Ascher (1966) *apud* Krasilchik (2008), diz que podem ser desenvolvidas atividades, tais como: *falar* – aulas expositivas, discussões, debates; *fazer* – simulações, aulas práticas, jogos, projetos e *montar* – demonstrações, filmes etc, para motivação dos alunos no aprendizado.

Para Tiogni e Carvalho (2007) diz que a metodologia dos professores deve perpassar não somente a seleção de conteúdos, mas devem ser precedidas pela justificativa da escolha desses conteúdos. Deve permitir também o preparo para a sua utilização em sala de aula, assim como a avaliação dos procedimentos utilizados, tais como: técnicas, recursos, interações, atividades em classes e extraclases, pois estas, por sua vez, irão prolongar a aula do professor.

Diante deste fato, é interessante postular que estratégias metodológicas alternativas de ensino destinadas ao ensino noturno sejam implementadas em conformidade as necessidades que se apresentam. Essas estratégias devem se integrar às atividades cotidianas, o ensino proporciona a formação do educando e possibilitando experiências elevadas sobre o mundo por meio da escola ativa e criadora, comprometida com o movimento para a formação humana, relação entre escola/trabalho, ciência e cultura, revelando-se como uma instituição de formação e transformação do jovem cidadão crítico e participativo preparado para sua inserção no mundo material e social.

Não obstante à realidade do professor, que se torna um dos fatores imprescindíveis nesse contexto, mencionam-se as atividades prévias que antecedem a aula, onde se destaca a importância do planejamento das atividades dos professores. Indaga-se como o professor poderia culminar uma aula de aproveitamento máximo com um grupo de alunos visivelmente desmotivados e cansados sem um planejamento.

O ato de planejar se sintetiza em um processo dinâmico de racionalização de ideias previstas, a fim de se alcançar determinado escopo. Diante dessa perspectiva, destaca-se que o professor do ensino noturno deve levar em consideração a realidade que os alunos se encontram na busca da excelência de suas aulas.

## Considerações Finais

Aspectos relacionados à conciliação entre estudos e trabalhos no município de Benjamin Constant apontam que alunos do 3º ano do ensino médio apresentam dificuldades relacionadas à carga horária de trabalho acarretando indisponibilidade de tempo para realizar estudos extraclases e atividades escolares.

A sobreposição do trabalho em relação aos estudos, causa no ambiente escolar, cansaço físico e mental decorrente das extensas horas diárias de trabalho, e isso leva a falta de atenção nas aulas que acarreta no baixo rendimento dos alunos. Nessa mesma linha, ressalta-se ainda

a metodologia do professor, muito citada entre os alunos, os cálculos nas disciplinas de exatas, doenças associados a problemas familiares e a própria infraestrutura da escola, são condicionantes fortíssimos na categoria de principais dificuldades encontradas por esses alunos.

Diante disso, considera-se que a escola precisa repensar sua prática, conhecer essas dificuldades na tentativa de favorecer aos alunos na sua caminhada estudantil, bem como através do diálogo ouvir os alunos e atentar para as suas considerações e delinear alternativas diversificadas para atender a demanda.

Portanto, o grande desafio para o ensino médio no município de Benjamin Constant, AM é criar condições afetivas no âmbito escolar que são fundamentais para o sucesso dos alunos, investir na qualidade pedagógica, reorganizar-se com o intuito de estabelecer metas para que se possa agir no sentido de resgatar e promover a efetiva participação e alto rendimento dos alunos trabalhadores.

### **Agradecimentos**

A gestão e alunos da Escola Estadual Imaculada Conceição em Benjamin Constant-AM por aceitarem participar desta grandiosa pesquisa.

### **Referências**

- ABADALLA, V. **O que pensam os alunos sobre a escola noturna**. São Paulo, Cortez, 2004.
- BICHARA, J.S.; PINTO, M.N.; LIMA, R.A. Fatores que influenciam no distanciamento da família no ensino público no município de Benjamin Constant-AM, Brasil. **Ciência & Desenvolvimento**, v.12, n.2, p.354-368, 2019.
- BRASIL - Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- CARDOSO, L.R.; BZUNECK, J.A. **Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem**. Psicologia Escolar e Educacional, 2004.
- CAMARGO, D.B.; RIOS, M.P.G. **A evasão escolar na 1ª série do Ensino Médio no município de Joaçaba – SC: desafios curriculares**, 2012.
- FREIRE, P. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (org). **O educador: vida e morte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- FONSECA, J.C.F. **Adolescência e trabalho**. Summus, 2003.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- KUENZER, A.Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo- SP: Cortez, 2007.
- MARQUES, M.O.S. Escola noturna e jovens. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, ANPED, n.º 5/6, p.63-75, 1997.
- MEC - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de concepções e orientações curriculares para a educação básica coordenação geral de Ensino Médio. **Ensino Médio Inovador**. 2008.
- OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PUCCI, B.; OLIVEIRA, N.R.; SGISSARDI, V. **O ensino noturno e os trabalhadores**. São Paulo: Edufscar. 1994.

RODRIGUES, E.M. Ensino Noturno de 2º grau: Fracasso da Escola ou a Escola do Fracasso. **Educação e Realidade**, v.20, n.1, p.49-72, 1995.

RODRIGUES, A.; HERNÁN, C.A. **A educação secundária no Brasil: Chegou a hora**. 1ª Washington D.C. Banco interamericano de desenvolvimento Banco-Mundial. 2000.

SANTANA, J.F.; MELO, S.P. A evasão escolar em tempos da democratização do ensino médio noturno: discussões e reflexões. **Educação por escrito**, v.11, n.1, p.1-10, 2020.

SIQUEIRA, J.F. A realidade contraditória e de sobrevivência do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de Porto Alegre/RS/Brasil. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v.1, n.1, p.1-16, 2012.

TERRIBILI-FILHO, A. **Educação superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante**. 2007. 187 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2007.

TIOGNI, A.C.; CARVALHO, M.J.S. A escola noturna de Ensino Médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44, p.61-76, 2007.

TORQUATO, M.S.G. **O ensino médio público e seus educandos: a construção da experiência**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2010.

VARGAS, M.L.F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação**, v.16, n.1, p.149-163, 2011.

Recebido em 16 de maio de 2020.

Aceito em 18 de agosto de 2021.